

REFORÇAR A UNIDADE

CONTINUAR A LUTA!

O Processo de desmantelamento do aparelho repressivo fascista na Universidade veio saldar-se numa maior tomada de consciência dos nossos problemas e reforçar a coesão dos estudantes em luta por objectivos justos.

A expulsão de fascistas notórios como Queiró e Cia., responsáveis directos pela suspensão e expulsão de estudantes, bem como declarados colaboradores do regime fascista e as suas polícias materializavam aos olhos dos estudantes o carácter ultra-reaccionário do sistema de ensino em que estavam inseridos. A expulsão dos fascistas era uma reivindicação directa, palpável: a partir de aí punha-se em causa as matérias que ensinavam, o carácter e utilidade dos "conhecimentos" que veiculavam e a arma de policiamento à assimilação desses mesmos "conhecimentos" — o exame.

De nada valeram as manobras da Comissão de Gestão para passar por cima destas questões. De nada valeram as calúnias lançadas pelos reaccionários, individualmente ou pelos seus porta-vozes — os reformistas — contra a luta do 1º ano. Ou antes: valeram para uma coisa — aumentar a nossa coesão e a firme disposição de levar para a frente este processo.

A vontade de eliminar os vestígios do fascismo na Universidade é materializada pela disposição de luta do 1º ano: neste momento, pelo carácter e justiça das suas reivindicações, pela unidade de que deram provas, bem pode dizer-se que estão na vanguarda da luta dos estudantes de Coimbra.

A sua luta que atingiu expressão no plenário de ontem deve ser apoiada por todos os estudantes de Coimbra pois é uma luta:

— pelo afastamento dos professores fascistas e matérias ultra-reaccionárias que professavam no intuito de cretinizar os estudantes e torná-los dóceis instrumentos da litadura fascista ao serviço da mais desenfreada exploração e opressão sobre o Povo;

— pela abolição desse método de policiamento que é o exame, tendo em conta o carácter repressivo e selectivo desse método, irracional porque baseado na memorização e "marranço" à pressa, reaccionário pois só serve para estimular o espírito de egoísmo e competição individualista do estudante. Em contrapartida propõem grupos de trabalho em que os temas a abordar seriam escolhidos com mais liberdade, o estudo poderia ser mais interessante e frutuoso, os métodos de avaliação de conhecimentos mais justos;

— no que toca a avaliação de conhecimentos repudiam o sistema de nota hierarquizada de 0 a 20 que só tende a estimular o espírito individualista de concorrência. Contrapõem a designação de "APTO" ou "NÃO APTO".

Isto é uma decisão inequivocamente expressa e por cujo cumprimento estão dispostos a lutar. Isto é uma conquista sua como afirmaram ontem. Ninguém sob que pretexto pôr pode ir contra ela. Só resta a todos os estudantes de direito e de Coimbra seguirem o exemplo dos estudantes do 1º ano, fazerem também suas as conquistas deles.

Para já contam com o apoio de alunos militares que prometem aliar-se com o que decidirem. Contam com o apoio de estudantes progressistas de outros anos e faculdades que se propõem constituir "COMISSÕES DE APOIO" à luta do 1º ano de Direito, divulgando-a e seguindo os métodos de discussão do conteúdo do ensino e formas de avaliação de conhecimentos.

O PLENÁRIO DE ONTEM:

A proposta do 1º ano ontem apresentada defendia estas posições correctas. Como foi encarada? Pelos estudantes do 1º ano teve apoio unânime. Para os outros estudantes progressistas presentes ela era um exemplo a seguir. Mas eis que vêm Penas dos Reis e apaniguados caluniando primeiro o poder de decisão da Assembleia do 1º ano, enfianço uma série de trapaças. Como se isto não bastasse insinuava o infantilismo político dos alunos do 1º ano, chegando a chamá-los reaccionários! E prossegue fazendo que aquilo eram manobras oportunistas que visavam o passar de ano sem nada fazer. Iludem assim os outros estudantes presentes, caluniam descaradamente a nossa luta. Vital Moreira vem juntar uns pòzinhos de erudição às baixas provocações deste reaccionário. Mas nós a isto respondemos: as vossas calúnias são inteiramente falsas, bem o sabeis! Nós não queremos as passagens administrativas para nos "safarmos" sem trabalho. Para a próxima, quando lançardes estes boatos, tende cuidado em não decalear tão fiel as provocações que os fascistas costumavam usar dizendo que a luta estudiantil contra a escola fascista se devia a "os estudantes não querem trabalhar". Cuidado com estas coisas, pois algum dia podeis engolir estas provocações com alguns dentes à mistura.

Refutando isto nós propomo-nos desde já a certas medidas completadas por outras a adoptar ulteriormente:

— GREVE, mas seguida de discussão de temas por nós livremente definidos. Propomos por isso a organização de CURSOS LIVRES.

REFORÇAR A UNIDADE - CONTINUAR A LUTA!

Estudantes do 1º ano. Coimbra, 31 de Maio de 1974.

POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR